O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 35.º — Sábado, 5 de Setembro de 1942 — N.º 1748

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

Continuemos...

Referindo-se à campanha *produzir e poupar*, o sr. dr. Oliveira Salazar disse: «Confesso ter poucas vezes visto uma idéa tão bem compreendida, tão espontâneamente abraçada e seguida.»

De facto, a iniciativa dos serviços competentes do Ministério da Economia é das que caiem bem no espírito do público.

Para isso— devemos acentuá-lo — concorreu não pouco a maneira como aquelas entidades lançaram a campanha económica, a desenvolveram, a tornaram factor imprescindível da vida do lar.

As notícias explicativas enviadas aos jornais, eram verdadeiros resumos de tratados de economia doméstica e os cartazes que se multiplicavam pela província fora, eram outros tantos avisos para que olhassemos com cautela o dia seguinte.

E o povo—o bom povo português que confia na acção dos homens do Estado Novo — colaborou logo de princípio na campanha *produzindo e poupando*.

Mas se muito já se fez no sentido de vivermos, quanto possível, à margem da crise; se o dia a dia da vida é quási o das épocas normais, isto não pode significar que a campanha da economia nacional esteja ganha.

Não se cruzem, portanto, os braços e muito menos se adormeça sôbre os louros da vitória.

A guerra continua além-fronteiras com o seu lúgubre acompanhamento: vidas sacrificadas, lares destruídos, nações ansiosas de sossêgo.

Estamos ainda longe das horas tranqüilas que só são possíveis no mundo em paz. Por isso devemos continuar a produzir e a poupar, na hora incerta que o mundo atravessa.

Bacalhau

Vindos do Porto, em fragatas, chegaram as primeiras cargas à seca da Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da, proprietária dos arrastões *Santa Joana* e *Santa Princeza*, há pouco entrados em Leixões.

Vai, pois, principiar a grande faina na Gafanha.

O Congresso da Imprensa Regional

Apoia *O Figueirense* a ideia da sua realização — deu-lhe êsse apoio desde a primeira hora — mas só com a representação dos jornais, visto os colaboradores nada terem com os interêsses que giram em volta dos periódicos.

Assim mesmo. O contrário não passa de *música celestial* de resultados problemáticos...

Para não dizermos nulos.

Banco de Portugal

Para a vaga do sr. dr. Abílio Barreto, recentemente falecido, veio transferido de Castelo Branco o sr. Armando Braga de Almeida, que na segunda-feira tomou posse do cargo de director da Agência desta cidade.

Dirigimos-lhe cumprimentos.

Visitai o Parque da Cidade

Bilhete da Praia

Costa Nova, 3.

Entrámos no mês de Setembro. Uma nova camada de banhistas começa a chegar, vinda de pontos diferentes. Mas a animação, essa, certamente, manter-se-á, como anteriormente, circunscrita aos passeios — esplanada abaixo, esplanada acima — e aos ajuntamentos, do lado da tarde, à beira mar. E' que as *chinchadas*, divertimento predilecto dos tempos idos, acabaram, assim como as ceias a que davam origem e tanto concorriam para a confraternização entre a rapaziada que as promovia e os amigos, seus convidados.

Que alegria tudo isto despertava! E no fim do veraneio, com que saüdade se faziam as despedidas e nos abraçavamos à hora da partida!

Houve um ano em que se instalou aqui uma *república* como as dos estudantes de Coimbra. Era conhecida pela *república dos ordites*. Ainda estão vivos alguns dos seus componentes. Espíritos desempoeirados, a graça que deles irradiava trazia sempre a praia em constante hilaridade. Gozava-se, assim, a vida, gozavam-se, assim, as horas de ócio, ao contrário do que hoje sucede. A mocidade folgava despreocupadamente. Ria, cantava, comia, bebia e... namorava. Tinha tempo de sobra e não se deixava dominar por quaisquer ideias deletérias. Era uma *irmandade* unida, sã, intemerata, audaciosa. Tinha sangue nas veias, fósforo no cérebro e um grande amor à vida, da qual tirava todo o proveito sem prejudicar ninguém. Para ela, esta pequena lembrança de homenagem às virtudes natas da raça, já que tanto fez por deixar assinalada a sua passagem pela Costa...

Ah! Que se os moços de agora lhe seguissem o exemplo! Ainda eramos capazes de *fazer uma perna*... De ir com êles, de os acompanhar e, se calhasse, de os ajudar a destelhar a capela da Senhora do Carmo, acolá ao sul da Gafanha, para agarrar os pardais e come-los, assados, com manteiga...

Sim; porque até a isso se chegou um dia, tal o irrequietismo da *malta* doutros tempos. Nem os pardais, refugiados entre as telhas sagradas, escapavam! E o S. Paio da Torreira, se ainda fica no altar, deve-o, apenas, a um feliz acaso... Porque também esteve... para desaparecer de vez, chegando a irreverência a apearem-no do trono onde é venerado pelos romeiros.

Vai agora fazer anos.

JOÃO DO CAIS

Fernando de Albuquerque

Esteve nesta cidade, com curta demora, este nosso presado amigo, antigo chefe da estação do caminho de ferro e hoje chefe principal da estação de Santa Apolonia, aonde tem residência.

Tendo aproveitado o ensejo para pagar a assinatura do jornal, acrescentou mais 20$00 para os pobres por ele protegidos e outros 20$00 para o Albergue da Mendicidade, que já foram entregues.

Deveras reconhecidos pela sua generosidade, espelho dum bom coração.

ESTUDOS REGIONAIS

História da terra aveirense

Geologia do Quaternário

pelo dr. Alberto Souto

II

Trazendo êste assunto para as colunas de um jornal local, impõe-se-me o dever de o expôr de maneira diversa daquela que seria própria de uma sociedade científica ou do corpo de uma revista especializada e mesmo de mera cultura.

A exposição tem de ser aqui precedida, revestida e acompanhada de um aparelho explicativo que torne a questão acessível, se não a tôda a gente, o que seria meu desejo, pelo menos a um público maior do que o dos cultores, amadores ou curiosos da respectiva ciência, sem contudo o deixar cair num vulgarismo desilegante.

Ao primeiro artigo, singelamente preâmbular, mais algumas palavras tem de acrescentar-se como preparatório para entrarmos no limiar do tema. Veremos, depois, como a questão se apresenta na generalidade e, seqüentemente, como se localiza, isto é, que aspecto reveste na região que nos interessa. Não proceder assim e empregar fórmulas e expressões de significado estricto e cerrado valor científico, nêste lugar, poderia ser julgado pretenciosismo ou cabotinismo, o que pouco importaria, aliás. Mas o caso é que redundava em perda daquela ampla utilidade instrutiva que é um dos meus escopos no presente trabalho, sendo o outro o esclarecimento de alguns problemas menos debatidos da terra regional.

A primeira parte pode considerar-se, portanto, de preparação e vulgarização. E' uma parte preliminar e geral que ocupará, como resumido resumo que é, apenas uns três ou quatro artigos.

* * *

Mas o que se entende por Quaternário? Que significa êste têrmo um pouco arrevesado—antropozoico?

Por outras palavras: que quere dizer—Era quaternária ou antropozoica?

Sendo hoje tão variado, complicado e vasto o conhecimento humano, e não sendo possível, mesmo a pessoas cultas, saberem tudo de tudo, a pregunta não envergonha ninguém, a não ser aqueles que, pelos seus diplomas, tenham obrigação de tal não ignorarem.

A Era quaternária ou antropozoica abrange os tempos post-terciários em que se formaram os terrenos contemporâneos da vida dos primeiros homens e em que êstes, na companhia de uma fauna e de uma flora que têm nos animais e nos vegetais de hoje verdadeira continuidade, assistiram às grandes glaciações que revolucionaram o clima e cujas conseqüências deram à face da terra o seu presente aspecto.

A geologia (do grêgo *gê*, *geo*, terra, e *logos*, discurso) ou ciência da história da terra, isto é, da formação, composição e ordem dos seus elementos—rochas, camadas e terrenos—é uma ciência de coisas mortas e inertes que procura reconstituir o aspecto geográfico dos vários passados da crusta terrestre. A geologia divide a história da terra (desde que se formaram sedimentos provenientes do desgaste das rochas cristalinas ou magmáticas anteriores e primordiais) em quatro grandes eras que se denominam Primária, Secundária, Terciária e Quaternária. Essas eras cuja duração abrange muitos milhões de anos, têm, no vocabulário especial, também, a designação de Paleozoica, Mesozoica, Cenozoica e Antropozoica ou Homozoica. Não se assustem os leitores, que eu explicarei êstes vocábulos. Há geologos que não admitem a Era quaternária porque consideram o Quaternário um simples período da Era terciária, dizendo que o aparecimento do animal-homem não é o bastante para diferenciar uma era. Há também geologos que, modernamente, fazem preceder as eras mencionadas, em cujos sedimentos se nos deparam fósseis, de uma outra era ante-paleozoica — a Agnotozoica, ou de um simples período—o Agnotozoico, que se refere aos tempos em que as rochas primitivas já se formavam sedimentos, mas em que se não encontram seres que foram vivos. Esta ausência de restos orgânicos deu-se ou porque, de facto, a vida por impossível não existia *(a-zoico)*, ou porque sendo a vida possível e provável, e existente mesmo, não são conhecidos os seres que então viveram *(agnoto-zoico)*.

De passagem notaremos a importância que, na linguagem a empregar, têm as raízes filológicas *geo*, terra, e *zoo* ou *zo*, do grego *zoon*, que se liga sempre à idea de vida.

O grego *zoon* significa, efectivamente, animal vivo, mais extensamente ente vivo ou qualquer coisa, estado ou qualidade respeitante aos seres vivos, donde *zoologia* ou estudo descritivo dos animais. Com o prefixo *a* que arrasta consigo uma expressão de carência, de falta, de ausência absoluta, junto à raíz *zo* e com o sufixo *ico*, a que aduz a idea de perteça em certo estado ou qualidade, nós construimos o adjectivo *azoico* que significa, em geologia, um estado de matéria em que há falta completa de seres vivos.

Agnoto quere dizer—desconhecido, ignorado. *Agnotozoico*, está bem de vêr, significa qualquer coisa na qual se desconhecem os exemplos dos organismos, embora êstes sejam possíveis e dêles restem vestígios decompostos ou tão alterados (um calcáreo, por exemplo), que a reconstituïção é impossível.

Em geologia é frequente uma substantivação de adjectivos fácil de perceber no seu sentido pelo significado do próprio adjectivo, o que sucede em qualquer outra linguagem.

Compreenderemos agora melhor o conteúdo dos aparentemente indigestos termos que tanto atemorizam os leigos e os iniciandos desta ciência e que são o Paleozoico, o Mesozoico, o Cenozoico e o Antropozoico.

Paleo, do grego, significa antigo, o mais antigo. *Meso* quere dizer intermédio. *Ceno*, novo, mais novo. *Antropo* refere-se sempre ao Homem considerado como um animal da escala zoológica.

E, sem necessidade de longas demonstrações, creio ficar percebida tôda esta primeira e elementar nomenclatura que tantos receios inspira e que afinal é mais compreensível e clara do que a terminologia de muitas outras ciências e mesmo que a de certos desportos em moda, de muitas artes vulgares e de vários ofícios correntes.

Certamente que a terminologia desta ciência é muito mais complicada, mas a luz que acendemos já muito nos alumia. Deus me livre de querer fazer aqui, a-propósito do estudo do Quaternário distrital, um curso de vulgarização geológica! Seria quási ridículo. Porém, estas explicações, julgo-as, no lance, elucidativas e vanta-

Carta de Lisboa

Mandato imperativo

Aproveitando os cumprimentos que lhe foram dirigidos pelos funcionários do seu ministério a quando da passagem do segundo aniversário da sua posse da pasta da Economia Nacional, o sr. dr. Rafael Duque voltou a convidar o país a envidar todos os esforços no sentido de fazer face às dificuldades da hora presente.

Assim, ao terminar o seu discurso, aquele ilustre membro do govêrno acentuou: «Continuemos a trabalhar para que o nosso povo não experimente os sofrimentos e dificuldades que afligem, neste momento, os outros povos.»

Há nestas palavras um novo apêlo a que nenhum português pode cerrar os ouvidos.

Só, de facto, pelo trabalho, só continuando a realizar o esfôrço que até agora patriòticamente todo o país tem sabido realizar, será possivel reunirmos as energias necessárias para fazer face às dificuldades da hora presente.

Por tudo isto, o dever que a todos cumpre, é estarmos sempre atentos aos conselhos e apêlos dos homens que têm sobre si o pesado encargo do Govêrno do país.

Subsídios de invalidez

O sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações aproveitou o regulamento que, ao abrigo do decreto-lei n.º 30.710 orienta a concessão dos subsídios de invalidez aos sócios efectivos das Casas do Povo. Estes subsídios serão, dentro de pouco, convertidos em pensões de invalidez regulares.

Dêste modo se dá aos trabalhadores rurais a protecção de que eles são credores, ao mesmo tempo que uma vez mais ainda se afirma, novamente, o interêsse do Estado Novo pelas classes trabalhadoras.

Dia a dia a Revolução Nacional vem cumprindo o seu programa de cuidar a sério, e o mais interessadamente possivel, da situação dos que trabalharam e foram durante anos e anos vítimas do maior e mais lamentável como clamoroso abandono.

Boa visinhança

A viagem do sr. ministro das Colónias á Africa do Sul, onde foi recebido solene e oficialmente pelo marechal Smuts, foi mais um pretexto para afirmar a excelência das relações dos dois domínios visinhos—Moçambique e a África do Sul.

Por tôda a parte, nos vários continentes, Portugal ao mesmo tempo que afirma os seus designios de Paz, cultiva, com esmero, as estreitas relações de amizade com os povos com cuja visinhança se honra.

Na Europa como na África, na África como na Asia ou no Oceano.

CORDEIRO GOMES

Fonte das Barrocas

Queixam-se os moradores do populoso bairro de que se encontram desde há tempo a esta parte, com a água bastante diminuída e, por vezes, inquinada. Causas: o desvio dela para um terreno por onde passa a canalização e o contacto com esgotos e outras porcarias existentes no mesmo local.

Remédio? A intervenção de quem de direito neste assunto, a principiar pelo sr. Delegado de Saúde.

Contas... do Pôrto

O caso não se passou comnosco, mas sim com um conimbricense que, tendo ido à cidade Invicta e almoçado lá, assim descreve a conta apresentada no fim da refeição:

2 linguados, 36$00; 4 salmonetes, 15$00; 4 costeletas, 40$00; salada de frutas (duas doses) 20$00; fruta (1 pêssego) 5$50; 1 café, 1$00; pão, 3$60; vinho do Dão (1/4 de garrafa) 8$00, Soma 129$10—Serviço, 10 %, 12$90. Soma total. 142$00.

Isto para dois adultos e duas crianças, é forte!

Ainda se fosse servido no Pinhal da Azambuja...

História errada

O Castanheirense, esta semana recebido, publica, a-propósito do Congresso da Imprensa Regional, uma história de tal maneira fantasiada que nos fez sorrir. De certo o articulista desconhece o movimento jornalístico de há 30 anos a esta parte e deixando-se levar por informações sem base, impinge-nos coisas que são o que há de mais contrário à verdade por serem autênticas invenções. E se não, mostre-nos *O Castanheirense* algo do que, sem conhecimento de causa, afirma. A história faz-se com documentos. E perante êles se elucidará o público, que é essa a nobre missão da imprensa.

Época venatória

Os devotos de Santo Huberto começaram no dia 1 a dar ao gatilho. Alguns, porém, só semeiam chumbo. São inofensivos...

Cartas a uma amiga de longe

Setembro, 1942

Minha querida:

A praia está triste com a partida dos banhistas de Agosto, que a deixaram quási deserta. Sopra do sul a ventania, o céu está cheio de nuvens negras e o mar revolto. O sol bem queria romper para dar a sboas-vindas aos que, a mêdo, vão chegando, mas o astro-rei não leva de vencida as nuvens acasteladas.

Na praia, as barracas vazias parecem segredar lamentos de saüdade à brisa que sopra. Sentem, talvez, não escutar já os arrulhos dos namorados, que à sua sombra discreta ergueram castelos onde guardaram ternas e dôces recordações. O mar leva até lá o seu murmúrio triste, quem sabe se desolado também por não ver as lindas ninfas que abalaram já?

Não sou, como sabes, apaixonada da solidão, nem gosto de estar à beira-mar quando o sol não doira a areia com o seu brilho e a sua luz. Vou procurar, por isso, outros lugares que não se deixem influenciar de fugitivas saüdades.

Pelo paredão abaixo, onde tudo é movimento desde que iniciaram obras que o tornarão mais bonito, não há lugar para divagações, pois os montões de pedra e de areia podem-me precipitar das «etéreas regiões do sonho», para o solo rijo... Sigo atentamente o meu caminho e eis-me na Costa da Luz.

Como está diferente do que era há poucos anos!

Aquêles canais, onde tanta vez tomámos banho, são agora amplas estradas. Está tudo tão bem delineado que, no que é só por enquanto esboço, pode-se já adivinhar uma praia de vulto, se o bom gôsto e a boa vontade continuarem a presidir àquela obra.

Ao longo do Canal do Oudinot, estende-se uma avenida de mais de dois quilómetros. E' tão bonita e está tão bem cuidada!.. Todos os que conheceram aquêlo local, cheio de lamas e de areias, ficam encantados e admirados. E' verdadeiramente uma beleza aquela avenida florida, desabrochando das águas da ria... Bem haja quem fez aquela obra e quem continuar a velar por ela. Merece, já que está um pouco esquecida, que façam propaganda, que a tornem conhecida e visitada.

Volto para casa satisfeita com o meu lindo e variado passeio. As barracas na praia alinhadas, em longa linha recta, tem um ar mais desolado e tristonho. O mar está carrancudo e parece mais agitado depois da suavidade da ria.

O céu está cinzento e escuro.

E é assim, mal encarada, que a praia recebe os banhistas de Setembro.

Um abraço da

Zèmi

AS OBRAS DO MUSEU

Pararam novamente.

Assim nunca mais acabam. São como as de Mafra...

Atenção para a 4.ª página

josas, tanto mais que entre os leitores dos jornais se encontram sempre pessoas de boa-vontade que não têm tempo para compulsar os compêndios e que nem por isso merecem menos deferência.

* * *

Se num certo território a ordem real das formações e das deposições de sedimentos provenientes da desagregação de outras rochas, de restos de sêres vivos ou do quimismo das águas, fosse completa como a ordem teórica, nós deviamos encontrar nesse território, e em qualquer parte, sôbre um conjunto de materiais primitivos e cristalinos, originados pela consolidação do magma terráqueo, e a partir das profundezas da crusta para a superfície, primeiramente as rochas azoicas, onde as condições físicas não permitiam a existencia de nenhum sêr vivo, depois as agnotozoicas onde a vida é crível e possível, mas de que se não conhecem vestígios bastantes, depois as de restos orgânicos mais antigos ou sejam as paleozoicas ou primárias, seguidamente as mesozoicas, secundárias ou intermediárias, as cenozoicas ou terciárias e, por fim, as antropozoicas ou quaternárias, continuadas pelas olocénicas ou modernas, representativas da actualidade geológica.

De facto, não sucede assim, porque em certos pontos do globo, em certas épocas, não se depositaram sedimentos, não se formaram camadas ou estratos, não houve *estratigrafia*.

Outras vezes houve estratigrafia, mas operou-se posteriormente uma alteração da ordem das camadas depostas, causada, essa alteração, por deslocações ou movimentos, fenómenos de que se ocupa um ramo da ciência geológica que se denomina *Tectónica*. A regra geral da deposição das camadas é a ordem ascendente, ou seja uma ordem em que os depósitos mais novos se sobrepõem aos mais antigos. Mas acontece uma camada mais moderna depositar-se lateralmente num nível inferior. Em muitos casos as camadas depostas foram erodidas pelas águas, destruidas por acidentes e até digeridas por materiais vindos da profundidade, como na granitização.

Prosseguiremos explicando.

Tema científico

Diz o agronomo Karlheinz Backhaus, ser assombroso o facto de os homens do Continente europeu pouco se terem ocupado, até há pouco, das possibilidades económicas que enorme espaço oriental lhes podia oferecer. Deante das fronteiras do bolchevismo parecia que desfalecia o interêsse europeu. Os olhares dirigiam-se para Ocidente, onde o sistema inglês de comércio mundial exercia o seu poder de tracção. O avanço dos exércitos europeus contra a União Soviética abriu um largo espaço que, neste momento se encontra ainda inexplorado, mas que, de futuro, se tornará uma fonte inexgotável de matérias primas para a Europa, sem falar nos géneros alimentícios que ali se criam. O aproveitamento económico da vasta planicie de Leste apenas é possivel com a intervenção das forças europeias. A população local que em 20 anos de dominação bolchevista é incapaz, por sí própria, de mobilizar as forças naturais do espaço oriental, terá na organização agrária introduzida no comissariado do Reich da Lestlandia (Ostland) e da Ucrânia, finalmente o direito á posse pessoal de bens, como garantia dum salutar padrão de vida—embora ela não esteja ainda em condições de orientar a exploração dessas ricas regiões. Embora a Alemanha suporte o principal pêso de guerra a Leste, já declarou que «não pretende qualquer monopólio naquele território». E assim, foi agora fundada a «Nerlandsch Osl Kompanhe» (Companhia Holandesa de Leste), a qual tende a promover a participação dos circulos económicos holandeses na reconstrução e no desenvolvimento da economia do espaço oriental e desta forma, reatar-se-ão ás relações comerciais com a Holanda e Leste. O quadro da economia europeia passa em face disto, a novos aspectos. E assim, a maior expansão com o concurso e proveito de tôda a comunidade, se oferece aos povos do Continente.

J. LOURENÇO

Visitai o Parque da Cidade

Momentos de satisfação

Os campeões da Península Ibérica, em remo, entusiàsticamente recebidos à sua chegada a Aveiro

Viva o «Club dos Galitos»!

Os desportistas aveirenses que a semana passada representaram o nosso país nos Campeonatos Ibéricos, realizados no estuário do Mondego, na Figueira da Foz, conquistou, como dissemos, mais um título de glória, na disputa da prova de 2000 metros em *out-riggers*, de 4 remos, batendo a *équipe* representativa da Espanha por diferença de dois comprimentos.

Foi um triunfo para Portugal e, em especial, para Aveiro, e mais uma coroa de louros para o *Club dos Galitos*, que tão galhardamente está reatando uma tradição, fazendo reviver, através dos desportos náuticos, aquela falange de remadores que, em épocas distantes, elevou esta terra, devido ao esfôrço dum punhado de entusiastas em que sobresaía a figura máscula e gentilíssima do saüdoso Mário Duarte.

Aveiro, que vibrou de entusiasmo ao ter conhecimento de que os *Galitos* haviam triunfado na Figueira, acorreu à estação, na pretérita sexta-feira, a-fim-de saüdar os valorosos remadores, que assim receberam do povo da sua terra uma verdadeira consagração.

A' chegada do comboio das 20,40 horas estralejaram foguetes, duas bandas de música, que os aguardava, tocaram o Hino da Cidade e os campeões são trazidos em triunfo para fora da *gare*, que se achava apinhada de gente. Organizou-se imediatamente um cortejo que, descendo pela Avenida, sempre no meio de grande entusiasmo, se dirigiu ao Teatro onde se repetem as manifestações durante a sessão de homenagem pelos resultados obtidos.

Quando a tripulação do barco entra no palco e as bandas de música rompem, de novo, com o Hino da Cidade, é indiscritível o que se passa. Tôda a gente de pé e descoberta, bate palmas—palmas frenéticas, vibrantes, apoteóticas. A seguir erguem-se vivas a Portugal, a Aveiro e ao *Club dos Galitos*. E então Carlos Aleluia, adiantando-se no proscénio, exclama:

Rapazes!

Estes dois dias passados após a vitória alcançada por vós — tripulação do barco do *Club dos Galitos* — para Portugal, até ao momento em que vos recebemos, foram de uma profunda emoção.

E continua: eu, que por dever de cargo dentro dêste clube, ainda há bem pouco tempo tive o prazer de vos dirigir palavras de felicitações por outra vitória alcançada nos Campeonatos Nacionais, mal poderia supor que depois de tão breves dias, novamente viria a ter a honra de, por feito mais elevado ainda, vos tornar a felicitar.

Missão das mais agradáveis, para mim, presidente do *Club dos Galitos*, para mim aveirense, para mim português!

Todos sabem da habitual inferioridade que nós, portugueses, temos demonstrado na maioria das competições desportivas internacionais; e, não vindo para o momento as causas dessa situação, as causas que determinaram o presente resultado, a verdade é que os remadores da Secção Náutica do *Club dos Galitos* acabam de demonstrar que Portugal também tem homens e tão bons —se não melhores— que os estrangeiros. Dêem-lhes apenas conhecimentos técnicos, boá orientação e carinhoso incitamento.

Nós somos meridionais; não podemos dispensar a parte afectiva.

A vitória que na Figueira da Foz acabais de alcançar para o nosso Club e para a cidade de Aveiro, foi também uma vitória alcançada para Portugal.

Aveiro inteiro o sente e, sendo por temperamento avêsso a grandes manifestações, hoje vibrou bem intensamente.

Para vos receber e para podermos receber todos quanto patenteiam a sua amisade, desejariamos ter amplíssimos salões, decorações e galas, mas, na impossibilidade de os conseguirmos, aqui estamos sòmente com o nosso gratíssimo coração de aveirenses.

A maior imponência desta recepção não está nos foguetes, neste alarido que nos atordoa, sensibiliza e cativa: está naquilo que todos, absolutamente todos nós sentimos e se não ouve nem vê, porque se não pode nem sabe dizer, nem mostrar.

Em nome da Direcção do *Club dos Galitos* e de todos os seus associados, aqui vos felicito e agradeço.

Não quero deixar de agradecer seguidamente a tôdas as entidades e colectividades e a todo o povo que com a sua presença honra e dá brilho e valor à nossa festa, que é do coração.

Senhor Luiz da Naia, comodoro da Secção Náutica do *Club dos Galitos*, primeiro responsável por tudo quanto acaba de passar-se no capítulo remo aveirense: deve sentir-se feliz e é justo e humano que o seja com uma pontinha de vaidade. Conseguiu chegar ao fim! *(Luiz da Naia é, nesta altura, alvo duma calorosa salva de palmas.)*

Timoneiro Lino, grande colaborador e alma da vitória: feliz se deve sentir também. Foi uma vitória que, honrando Aveiro honra Portugal. *(Novas manifestações com palmas e vivas a Aveiro, ao* Club dos Galitos *e a Portugal).*

Remadores, corpo dessa vitória que nunca seria possível sem a vossa fibra, sem a vossa alma, dedicação e disciplina: podem levantar, orgulhosos, as vossas cabeças! A categoria alcançada dá-vos direitos, porque são remadores internacionais! *(Entusiástica, apoteótica manifestação).*

A todos, o *Club dos Galitos*, porque via mais uma vez o seu nome brilhar com honra, agradeço sinceramente.

E abraçando a tripulação do *out-riggers*, a principiar pelo timoneiro, Francelino Costa, que empunhava a taça, e os quatro remadores José da Naia Vèlhinho, João Dias de Sousa, Amadeu Simões Lemos Moreira e Manuel de Matos, provoca nova manifestação da assistência, que se não cansa de os aclamar.

Restabelecido o silêncio, fala também, em nome do *Sport Club Beira-Mar*, o sr. Eduardo Cerqueira, que se exprime dêste modo:

Consintam que juntemos a nossa satisfação à vossa alegria, que nos confundamos — a Direcção e os sócios do *Sport Club Beira-Mar* — no mesmo sentimento de viva congratulação que todos os aveirenses neste ensejo exteriorizam.

Os loiros competem aos vencedores — ao vosso prestigioso Clube e aos vossos remadores valorosos — mas o contentamento pelo triunfo internacional tão galhardamente alcançado é de todos nós. E os sócios do *Beira-Mar*, acima do brio clubista, de que são, aliás, muito ciosos, colocam o nome da sua terra, e, para além dêste, ainda mais estimam, em todos os campos e em todos os momentos, o prestígio da sua pátria. A vossa foi a vitória de Aveiro, foi, no campo desportivo, a que o meu clube tem dedicado esforços e sacrifícios inúmeros, o triunfo de Portugal. Por isso aqui estamos a vibrar convosco, por um feito vosso, e vos trazemos as nossas palmas calorosas, e vos oferecemos as expansões do nosso entusiasmo e a nossa simpatia fraterna.

Ao vosso *palmarés* acrescentastes um título de legítimo orgulho, somastes mais um dêsses feitos que se gravam fundo e se tornam inapagáveis na história duma agremiação. Aqui vos trazemos os nossos parabens.

Mas porque somos de Aveiro e o vosso triunfo, cheio de significado, se reflecte na cidade e na sua reputação, igualmente vos trazemos o nosso reconhecimento.

Bem hajam! E que o vosso merecimento seja devidamente reconhecido, e através dêle se avaliem, na justa medida, todos os esforços dispendidos com a causa desportiva, são os nossos votos. E que esta vitória vos sirva como o melhor estímulo, porque se é uma honra de alto prêço constitue, simultâneamente, uma nova responsabilidade creada, são os nossos veementes desejos.

Componentes da equipa vencedora do 1.º *match* ibérico de remo: se nos fosse permitido, gostariamos de vos dar mais uma prova da nossa satisfação. A nossa maior honra está nos trofeus que temos conquistado. São o nosso tesouro, a expressão material das nossas horas altas, das nossas vitórias e das nossas alegrias. Esta vossa vitória trouxe-nos também um imenso contentamento. Se nos fosse permitido, repito, iriamos ao nosso *relicário* modestíssimo, com mal contida emoção, e seguindo o velho ritual desportivo, procurariamos algumas taças de maior valor, retirariamos algumas que, no momento, apresentassem melhor significação sentimental — talvez as que algum dia conquistámos em Espanha, talvez aquelas que um campeão vosso, que é também nosso campeão, para lá nos levou — e por elas ofereceriamos esta pequena gota de vinho generoso que é símbolo de alegria e de hospitalidade — e seria, neste ensejo, a expressão sincera da simpatia do *Sport Club Beira Mar*.

Prolongadas palmas e bravos de mistura com vivas ao *Beira-Mar*.

Por sua vez, o sr. António Ferreira da Silva, diz:

Minhas senhoras e meus senhores:

A *Sociedade Recreio Artístico* não podia deixar de estar presente nesta sessão de boas-vindas e pena é que não seja representada por um orador de fama para lhe dar maior brilho com a sua presença.

Todos os pais se sentem satifeitos por verem os filhos trilharem um caminho honrado e cheio de glórias, mesmo quando êsses filhos abandonam o lar paterno, embora contra a vontade dos próprios pais, para constituirem casa àparte.

A *Sociedade Recreio Artístico* sente-se, neste momento, orgulhosa de seus filhos, que são os *Galitos*.

Para a sua Direcção, para a sua Secção Náutica e para os componentes da *équipe* que tão bem souberam honrar as côres do seu club, o bom nome da cidade de Aveiro e o país, fazendo a glória do desporto português, a homenagem sincera da nossa maior admiração.

Quentes aplausos.

Por último, o sr. dr. António Peixinho, presidente da Secção Náutica dos *Galitos*, agradece a recepção e a homenagem a quem tanto elevou a sua terra e o país, terminando a sessão como principiara: no meio de grande entusiasmo e entre os acordes musicais do Hino da Cidade.

* * *

Entre a correspondência, que foi lida por José Barbosa, encontram-se cartas dos srs. desembargador Melo Freitas e dr. Alvaro Sampaio, ilustre professor do liceu, ambos desta cidade, e do *Sport Club do Porto;* e telegramas de João Godinho, Manuel Lavrador, Joaquim da Paula Graça e da *Associação Nun'Álvares de Campanhã*, do Porto; António Augusto Martins, de Coimbra; Francisco de Melo Duarte, Artur Casimiro e *Sporting Club*, de Espinho; *Um aveirense*, de Macieira de Cambra; Orlando Peixinho, jornal *Notícias de Viana*, Alberto Couto e *Club Náutico*, de Viana do Castelo. A destacar o do *Sport Club Vianense*, concebido nos seguintes termos:

Club dos Galitos

Aveiro

Felicitando vosso glorioso Club pela brilhante vitória internacional, saüdamos em vós o amigo povo de Aveiro.

Também endereçaram as suas felicitações os srs. governador civil do distrito, presidente do município e Armando Gonçalves, do Porto, e a Câmara, em sua sessão ordinária de 27 de Agosto, exarou na acta um voto de congratulação pelos resultados obtidos.

* * *

No dia seguinte os campeões da Península, com a Direcção do *Club dos Galitos*, foram recebidos com requintes de gentileza na séde do *Sport Club Beira-Mar*, onde houve troca de saüdações entre os representantes das duas colectividades — Eduardo Cerqueira e Carlos Aleluia.

Depois foi servido um fino *copo de água*, durante o qual se produziram manifestações de regosijo pela vitória alcançada na Figueira da Foz e que colocou Aveiro num plano superior.

O TEMPO

Choveu. Lucraram, com isso, as videiras e os nabais. E não sabemos se alguma coisa mais...

NECROLOGIA

Finou-se ante-ontem de madrugada o sr. Jaime Inácio dos Santos, que, como arquitecto da Câmara, prestou serviço durante vinte anos.

De maneiras delicadas e possuindo predicados que o impunham à consideração dos aveirenses, não foi sem mágoa que vimos partir aos 68 anos para as regiões insondáveis do Além.

Era natural do Porto, deixou viuva, sem filhos, a sr.ª D. Tereza da Conceição Cunha dos Santos e o seu cadáver foi a enterrar no cemitério central, aonde o acompanhou o pessoal da Câmara e outras pessoas das suas relações e amizade.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: Cecília Rosa Pereira, viuva, de 85 anos, e Cândido Valente da Fonseca, de 18, filho do sr. Manuel Valente da Fonseca.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã, a sr.ª D. Maria Emília Pinto Madail, esposa do nosso presado amigo António Madail, e o sr. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional; no dia 7, a sr.ª D. Maria Luísa da Cruz Lima, gentil filha do sr. Álvaro da Rosa Lima, 1.º oficial do ministério da Marinha, e o sr. Manuel Luís da Graça Batista, funcionário dos Serviços Electrotécnicos dos C. T. T. de Lisboa; em 8, a sr.ª D. Arminda Berta Lopes, esposa do sr. dr. Carlos Rodrigues Lima, professor do Liceu de Macau e o inocente Joaquim António, filho do sr. Henrique Pina, e neto do nosso velho amigo dr. Joaquim Castro, inspector judiciário; em 10, o sr. Pompeu Alvarenga e em 11, a sr.ª D. Maria Tereza Tavares da Silva, dilecta filha do sr. José Tavares da Silva e os srs. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca, e Teotónio de Pinho Manica, 2.º sargento de Infantaria, actualmente em Nampula (África Ocidental).

Praias e termas

Com suas famílias partiram para a Figueira da Foz: desta cidade, os srs. dr. Manuel Vieira de Carvalho e dr. Fernando Moreira, conservador do Registo Civil, e de Coimbra, o considerado clínico sr. dr. Assis Pacheco, com consultório no Largo Miguel Bombarda.

—Para a Costa Nova seguiu, com seus tios, a menina Emília Odette Florêncio, interessante filha do sr. Américo Mário Florêncio, residente em Elvas.

—Chegaram: daquela praia o sr. Luiz Manuel Rodrigues que na próxima semana deve regressar a Lisboa, e da Barra, a distinta professora sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos e a galante Maria Helena, esposa e filha de Henrique Ramos.

—A' sua vivenda de Verdemilho chegou, terça-feira, o nosso amigo António Madail e esposa.

Partidas e Chegadas

Encontra-se em Aveiro a passar as férias, o nosso presado conterrâneo sr. dr. Carlos Vilas Boas do Vale, juiz de Direito na comarca de Caminha.

—Partiu para Viseu, onde já se encontra sua estremosa família, o capitão de cavalaria sr. António Rodrigues Morais, que naquela cidade passará uma temporada.

—Depois de aqui ter passado algum tempo, seguiu para Anadia, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Cancela de Amorim, tesoureiro judicial em Ovar.

—Estiveram nesta cidade, a gentil Zulmira Armanda de Brito T. Pinto, filha da sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto, residentes no Porto, e os srs. padre Manuel Rodrigues de Almeida, de Vilarinho do Bairro, e João Simões de Pinho, de Cacia.

—Veio transferido de Ponte de Lima, o aspirante de Finanças, nosso conterrâneo, Joaquim Huet e Silva, a quem cumprimentamos.

—Da Bairrada retirou, com a família, para a capital, o sr. Manuel Luís da Graça Baptista.

—De visita à família Carlos Aleluia, de quem é cunhado, está entre nós, com sua esposa, o sr. Álvaro Fernandes, residente em Lisboa.

—Daquela cidade veio, esta semana, o sr. Luís Peixinho.

Doentes

Tendo adoecido na Povoa de Varzim, veio para esta cidade, encontrando-se perigosamente enfermo, o estudante Álvaro Neves, aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e filho do sr. dr. Manuel das Neves, advogado na comarca.

Lamentamos sinceramente, muito estimando que a medicina consiga debelar o mal que o atormenta, restaurando-lhe a saúde.

A' MARGEM DA GUERRA

Gravura publicada pelo jornal alemão *Hamburger Fremdenblatt*, representando destruïções da R. A. F. em Lubeck, após uma incursão que foi «um dos mais destruidores ataques da guerra» segundo disse a imprensa daquele país.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro

AVISO

Suspensão de inscrições de novos agremiados no ramo de mercearia por junto e a retalho

Para os devidos efeitos se comunica que Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado da Agricultura lavrou, em 23 de Julho último, o despacho do seguinte teor:

O alongamento das hostilidades obriga a reforçar cada vez mais a defesa da nossa estrutura económica, acautelando-a contra as infiltrações da especulação e protegendo o normal equilíbrio das emprêsas, na medida em que é possível salvaguardá-lo.

Tem-se verificado, em múltiplos sectores da actividade comercial, uma extraordinária afluência de pedidos de inscrição nos organismos corporativos, a qual, se não se lhe puzerem entraves, fatalmente virá a constituir o motivo de desordem económica, tanto mais que em muitos dêsses sectores diminuiu, por virtude das circunstâncias, o volume disponível das mercadorias ou facilidade de as movimentar.

A experiência da outra guerra elucidou àcêrca do perigo que representa o desenvolvimento das actividades milicianas, privadas da indispensável organização e base financeira, sendo por isso de aconselhar a adopção das medidas necessárias para evitar, no interêsse do público e nos das emprêsas regularmente constituídas, a multiplicação dos intermediários.

Assim, tendo em vista a necessidade de reforçar a disciplina do comércio de artigos de mercearia e a vantagem óbvia de agitar a sua pulverização excessiva, ao abrigo do disposto no n.º 4.º do artigo 1.º do decreto-lei n.º 29.904, de 7 de Setembro de 1939, determino o seguinte:

Enquanto subsistirem as condições anormais resultantes do conflito internacional, ficam suspensas as inscrições de novos agremiados nos Grémios dos Retalhistas de Mercearia do Norte, Centro e Sul e no Grémio dos Armazenistas de Mercearia.

Aveiro, 27 de Agosto de 1942.

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

O Presidente

a) *Ulysses Pereira*

Correspondências

Esgueira, 2

Decorreram com brilho as comemorações do 15.º aniversário do *Recreio Musical Esgueirense*. Nos jogos de *basket* o *Vasco da Gama*, do Porto, venceu os locais, em categorias de honra, por 51-28 e em infantis por 20-13. A assistência, a maior que o Campo do Outeiro tem registado, não se cansou de aplaudir as jogadas cheias de beleza dos nossos visitantes e a que os esgueirense respondiam como podiam e sabiam.

Á noite realizou-se um jantar em honra do grupo nortenho, falando, na sua altura, pelos nossos rapazes o sr. Américo Ramalho e pelos portuenses o sr. Joaquim Alves Teixeira, que no intervalo do baile que se realizou no vasto salão do Club, proferiu, também, uma palestra em que focou o desporto, sendo muito aplaudido.

—Com sua esposa e filho encontra-se aqui a passar algum tempo o nosso amigo João Luiz Cardoso, industrial de panificação em Setubal.

—A festa à Senhora do Rosário realiza-se nos dias 19, 20 e 21 e não em 12, 13 e 14 como erradamente dissemos na nossa última correspondência.

Está já contratada a *Banda José Estêvão*, dessa cidade, e nesses dias a nossa terra será visitada por muitos patrícios que se encontram ausentes.

—A *Ponte do Meio*, que nos levou tantas vezes a chamar a atenção de quem de direito, para que se procedesse ao seu consêrto, acaba de ser reparada devidamente, devido aos esforços e boa vontade do sr. engenheiro Almeida Graça, director da J. A. de Estradas dêste distrito.

Para Sua Ex.ª, vai, em nome dos esgueirenses, todo o nosso reconhecimento pelo interêsse que lhe mereceu o abastecimento de água à nossa terra.

C.

José B. Pinho das Neves

Electricista

Encarrega-se de todos os serviços referentes a luz, força motriz, campainhas, pára-raios, etc. Tem sempre lâmpadas, candieiros e mais material.

Rua Direita-Aveiro

Tubo de ferro

galvanisado, de 2 ½ polegadas, em ótimo estado, vendem-se 18 metros.

Dirigir a esta Redacção.

Regimento de Cavalaria, 5

Anúncio

Concurso para médico

Faz-se público que, nos termos do Decreto n.º 10.161, de 3 de Outubro de 1924, se acha aberto concurso para prestação de serviços clínicos ás unidades da Guarnição Militar de Aveiro, durante o período de 1 de Setembro a 31 de Dezembro de 1942.

As propostas, feitas em papel selado, devem ser entregues até ás 14 horas do dia 17 do corrente mês, no Conselho Administrativo do Regimento de Cavalaria n.º 5, onde têm lugar o concurso e onde se prestam todos os esclarecimentos e podem ser examinadas as condições constantes do caderno de encargos.

Quartel em Aveiro, 2 de Setembro de 1942.

O Tesoureiro,

António Pedro Carretas

Tenente

Visitai o Parque da Cidade

ATENÇÃO

Seja económico. Use a lampada transparente

KRYPTON D TUNGSRAM

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO (Aos Arcos)

AVEIRO

Casa em Esgueira

Aluga-se, na Avenida da Liberdade, com 8 divisões amplas, sótão, garagem, cavalariça, currais, galinheiro, jardim e grande quintal com vinha, árvores de fruto e 2 poços.

Mostra o sr. Sebastião Pires, em Esgueira, ou, em Aveiro, informa a *Casa Alberto Rosa, L.da.*

DÁ-SE

Entulho. Museu de Aveiro.

Dr. Dias da Costa Candal

MÉDICO-CIRURGIÃO

Clínica geral	**Doenças dos olhos**
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas	Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Consultório e Residência R. do Arco — AVEIRO	Avenida Central (Próximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

Casa na Costa Nova

Vende-se bem situada, construção recente, com mobília, na Rua da Bela Vista, n.º 157.

Para ver, falar com Rosa Trindade Senos, na Gafanha da Encarnação.

Trata e recebe propostas o Dr. António Macêdo, Rua de Santo António, 173-2.º—PORTO.

Casa em S. Jacinto

Vende-se a de José Manuel Traça, próximo do pôsto da Guarda Fiscal. Falar com João Labareda.

"A PÉROLA DO ROSSIO,,

Fernando J. Rocha — **Rua João Mendonça**

AVEIRO

E' um novo estabelecimento, situado no coração da cidade, ao lado do Banco Nacional Ultramarino

Especialidade em mercearia fina, conservas, chás, cafés e todos os géneros de primeira qualidade

SALAZAR — Padrão duma política imorredoura

por DIAS DA COSTA

Recortamos, gostosamente, as referências do jornal *Berniler Börsenxeieung* ao último discurso de Salazar, escritas pelo Prof. Karl Megerle, colaborador diplomático do mesmo jornal:

«A imprensa portuguesa ufana-se com o último discurso proferido pelo Presidente do Conselho, Dr. Salazar. Este orgulho é justificado; as suas noções merecem ser anotadas e aprofundadas não só em Portugal, mas sim, em todo o Mundo. O Dr. Salazar, efectivamente não só falou como português, como europeu, das alturas duma apreciação política, histórica e filosófica que merece admiração e das quais, nem para o bem nem para o mal de ninguém, falta a compreensão pela grandeza dos acontecimentos históricos que os nossos dias revelam. Aquêle que foi predestinado a medir uma grande época com uma grande escala, aquêle que conservou claro o seu cérebro dos gases venenosos que surgem das baixas regiões, dos baixos fundos propagandistas e das instalações fabris que produzem o ódio sintético destinado a exterminar a mentalidade sã do indivíduo e dos povos, aquêle consagrará o maior respeito por aquilo que êle tinha de dizer».

O articulista mais adiante, comenta: «O Presidente do Conselho com justa razão, fez uma diferença entre problemas universais que vêm à superfície nesta guerra. Estabeleceu entre a actual e a primeira guerra mundial a ligação causal e demonstrou como esta nova guerra nasceu. O Dr. Salazar reconheceu, claramente, que as novas necessidades da época exigem novas formas de vida. Por mais adversas que sejam em particular, as necessidades dos povos e os métodos com os quais êles se acolhem, o movimento é de caracter super-nacional comparável com aquêle que se revelou da grande revolução francesa e que naquela ocasião, principalmente na Inglaterra, encontrou a mesma falta de compreensão e o mesmo antagonismo. A história, porém, provou que os elementos que naquela ocasião fôram super-nacionais e vitais, alastraram-se como massa de fermentação através de todo o Mundo, transformando-o e obrigou a sua adaptação justamente àqueles que fôram primeiramente os seus adversários mais arreigados.

O Dr. Salazar aponta o centro culminante da responsabilidade por esta guerra. Uma enorme diferença entre o amigo e inimigo verifica-se, porém, no facto de que nós realizamos o «Novo» duma forma evolucionária e pacífica enquanto os adversários tiveram de recorrer a uma guerra para, finalmente, chegarem ao ponto ao qual não queriam chegar. Os planos para o futuro carecem de linhas claras e simples; são cheios de reservas e duplas interpretações. Por êste motivo, o Dr. Salazar previne, com tôda a razão, os perigos da aliança com o bolchevismo. Os problemas da época após a guerra — também isto apreciado pelo estadista — podem ser realizados ùnicamente com os meios duma condução firme. Estes problemas serão tão enormes que poderão ser comparados com os da primeira guerra mundial. Isto valerá principalmente para todos aquêles povos que ainda têm à sua frente a revolução social e que ainda não ficaram imunisados pela explicação com o bolchevismo, cujo objectivo é o cáos. O Dr. Salazar, como representante dum país neutral que sabe encontrar-se numa sã prontidão de repressão, sabe claramente que não existem fronteiras, nem oásis que fossem poupadas pelo cáos bolchevista. Ele confia, porém, que desta guerra, em tôdas as partes onde existam povos civilizados, serão criadas as instituições capazes de perservar a Europa do cáos».

Eis, suncitamente, as ideias e as opiniões deduzidas pelo articulista Prof. Megerle, na mais profunda problemática, que nos leva a concluir, mais uma vez, que Salazar é veneradamente admirado no estrangeiro — é o padrão duma política imorredoura.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	20$00
Semestre	10$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$40

Os recibos, cobrados pelo correio, são acrescidos de mais 1$00

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.